

DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS

Rural Soluções e Syngenta promovem Agri Tour 2015

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O evento demonstrou em áreas testemunhais as inovações tecnológicas aplicadas nas culturas de soja

Com o objetivo de apresentar novas tecnologias e levar até o produtor rural resultados que maximizem a produtividade no campo, que a Rural Soluções e Serviços de Tangará da Serra e a Syngenta promoveram no último sábado, 17 de janeiro, o Agri Tour 2015.

Com a colaboração

de uma equipe altamente qualificada, o evento demonstrou em áreas testemunhais as inovações tecnológicas aplicadas nas culturas de soja. “O Agri Tour foi idealizado como uma forma de difundir as tecnologias que levamos ao campo, apresentando aos clientes as variedades de soja que estão sendo lançadas, tratamentos para nutrição, controle de pragas e doenças na soja, e isso facilita através das visitas a campo que seja perceptível ao cliente os resultados que estamos demonstrando”, explicou o diretor de marketing da Rural Soluções, engenheiro Agrônomo Marcelo Dias.

Em Tangará da Serra o trabalho foi apresentado em dois campos testemunhais – o primeiro próximo ao município, na saída para Campo Novo, e o outro no Joaquim do Boche – preparados para a visita. “Em ambas temos materiais de soja em diferentes situações que estão sendo lançadas no mercado e que puderam ser observadas, e também apresentamos algumas realidades do controle da doença de soja mais importante hoje, que é a ferrugem, através do fungicida Elatus e também a parte de nutrição de soja com o produto chamado Quantis”, finalizou.



Novas tecnologias foram apresentadas aos produtores ruais durante o evento

AGRI TOUR 2015

Novas tecnologias serão apresentadas a produtores de diversas regiões



No sábado o evento foi realizado em Tangará da Serra

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O projeto Agri Tour 2015 – idealizado pela Rural Soluções e Serviços, com parceria da Syngenta – será realizado em todas as cidades onde a empresa mato-grossense atua.

De acordo com o diretor de marketing da Rural Soluções, engenheiro Agrônomo Marcelo Dias, a primeira cidade a receber os técnicos das empresas foi Sapezal, na sexta-feira, 16 de janeiro. Já no sábado, 17, o trabalho continuou

em Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis. Amanhã, 20 de janeiro, o Agri Tour 2015 será realizado em Campos de Júlio; e finalizará na quinta-feira, 22, em Diamantino. “É um evento idealizado ao produtor rural e a participação dele é muito importante, pois ao difundir tecnologia, levando ao campo o resultado, queremos que o produtor tenha retorno na atividade (...) e assim vamos construindo o relacionamento entre as partes envolvidas na cadeia produtiva, seja a empresa que produz, nós que distribuímos e

o produtor que utiliza os produtos e a semente”.

Quem já aproveitou para participar do evento realizado em Tangará da Serra no último sábado foi o produtor rural Eduardo Germano dos Santos. Ele, que tem propriedade em Deciolândia, onde produz diversas cultivares, afirmou que eventos como este são essenciais para que o produtor possa se atualizar. “Hoje, com as dificuldades que se tem com produção, precisamos correr atrás de tecnologia e um evento como este nos mostra tudo isso: novas tecno-

logias, novos materiais e variedades de soja cada vez mais produtivas, e precisamos participar para conhecer (...) precisamos sempre nos atualizar para quebrar paradigmas”, comentou, ao ressaltar ainda que além de conhecer novas tecnologias, o evento é uma ótima oportunidade para troca de experiências. “Todos os participantes tem interesse em comum: você tem ideias, troca ideias e agrega conhecimento. Então é um evento que deve acontecer sempre e com a participação de mais produtores”.

TANGARÁ



Custo fica até 50% mais caro

Chuva compromete a produção de hortaliças

>> **G1 MT**

Com a chegada do tempo chuvoso em Tangará da Serra, os produtores da região tiveram que aumentar a área cultivada para conseguir atender as encomendas da clientela. Gilberto dos Santos Silva cultiva hortaliças, legumes e frutas há dez anos. São três hectares ao todo em sua propriedade.

Ele conta que as chuvas que caíram quando os pés de alface estavam pequenos mancharam as folhas que formam a parte de baixo da planta. Com isso, apenas a parte central da planta pode ser aproveitada, o que diminui o volume produzido. “A gente fala que perde 50% do pé de alface, ele fica danificado”. Por

dia, ele tem que produzir 25 caixas de alface para cumprir os contratos já fechados com supermercados e restaurantes.

Hoje para fazer um feixe de alface, ele usa de seis a sete pés, sendo que em um período de safra normal ele usa de dois a três pés no máximo. A alternativa encontrada pelo produtor foi aumentar a quantidade de área plantada. “Hoje eu tenho 35 canteiros de alface. No período normal isso cai pra 15, 20 no máximo”, comenta.

Apesar dos custos mais altos, muitos produtores estão mantendo os mesmos preços praticados há um mês. Em uma feira do município, os consumidores ainda encontram feixes com até quatro pés de alface vendidos a R\$ 4.